

# ESPORTES

correio braziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176



## De La Cruz veste rubro-negro

Próximo de ser anunciado pelo Flamengo, o meia uruguaio Nicolás De La Cruz fez a primeira aparição com a camisa rubro-negra, em vídeo publicado nas redes sociais para uma mulher chamada Flor Ruiz. "Mando um forte abraço e espero que passe muito bem o Natal", desejou o jogador. A diretoria flamenguista desembolsará, à vista, US\$ 16 milhões pelo atleta de 26 anos (cerca de R\$ 77 milhões na cotação atual).

**PARIS-2024** Estrutura que você não vê é uma das peças-chave da engrenagem montada pelo Comitê Olímpico do Brasil para alavancar o esporte do país no cenário internacional. Saiba o que melhorou no Centro de Treinamento no Rio de Janeiro



# Fábrica de medalhas

VICTOR PARRINI

**Rio de Janeiro** — O que os olhos não veem, o coração do brasileiro sente. Se a delegação verde-amarela alcançou as 21 medalhas nas Olimpíadas de Tóquio — a melhor marca desde a estreia na Antuérpia-1920 — e deu um upgrade ao recorde de pódios em Jogos Pan-Americanos, com as 205 condecorações em Santiago, é porque existe uma estrutura talvez desconhecida pela maioria das pessoas. A menos de um ano da abertura de Paris-2024, o Comitê Olímpico do Brasil (COB) reabriu as portas do Centro de Treinamento, na Barra da Tijuca, Zona Oeste da capital fluminense para o **Correio** e prestou contas dos resultados expressivos do último ciclo para cá.

"O alcance desses resultados é reflexo da evolução contínua da gestão". A frase é de quem um dia alcançou panteão de protagonistas olímpicos. Ouro em Barcelona-1992, o ex-judoca Rogério Sampaio agora está do outro lado do balcão. Diretor-geral do COB, hoje, ele é

o braço-direito daquele que outrora foi o sensei dele nos tatames: Paulo Wanderley. Juntos, são responsáveis por apostar nas diferentes modalidades e contribuir para a lapidação de talentos. E tudo isso passa pela fantástica fábrica de medalhas.

O Centro de Treinamento do Time Brasil é uma espécie de legado das Olimpíadas Rio-2016. O foco está na área de saúde do atleta, preparação esportiva e ciência e tecnologia. Envolve médicos, fisioterapeutas, massoterapeutas, nutricionistas, profissionais da bioquímica, psicologia e análise de desempenho. Boa parte da estrutura utilizada para a maior festa do esporte mundial na Cidade Maravilhosa não foi apenas mantida, como aprimorada.

Isso significa um atendimento a 44 modalidades — a versão parisiense dos Jogos, por exemplo, terá 48 — sem contar com os serviços de prevenção e tratamento de lesões, além de análises clínicas, laboratoriais e suporte psicológico. A iniciativa lançada em 2017 leva a crer que o plano olímpico está coberto. Em 2023, foram 529 atletas, 156 comissões técnicas e 33 Confederações atendidas

pelos serviços do CT Time Brasil.

A reportagem esteve no CT do Time Brasil, mesmo local no qual fica localizado o Parque Aquático Maria Lenk, em 2 de fevereiro. Trezentos e quinze dias haviam se passado desde a última visita. Se o cenário naquele período era considerado animador para quem anda pelos corredores do COB, atletas, comissões técnicas e demais envolvidos, agora, é como se tivesse chegado um novo estoque da terceira dose de otimismo. Durante o tour pelas instalações na Barra da Tijuca, foram apresentadas melhorias.

Se antes a maioria dos ambientes eram separados, a menos de um ano do início da jornada na Cidade Luz, parte das instalações passaram por processo de integração. Ou seja, além de estarem mais harmônicos, possibilitam que os profissionais das diferentes áreas interajam sobre desempenho e saúde dos atletas. Um dos cômodos novinhos em folha da casa do esporte olímpico é a academia. Esqueça as paredes e pilares que "engessavam" o ambiente. Agora, tudo está unificado e com mais cara de Brasil (**confira o antes**

e depois nas imagens). Destaque para o espaço multiuso para lutas. A arquitetura adotada pelo COB permite monta-desmonta tanto para judô quanto para taekwondo, por exemplo.

A piscina do Maria Lenk também não é exclusiva da natação e dos saltos ornamentais. As águas são as "pistas" de atletas da canoagem slalom. Para o diretor de desenvolvimento esportivo do COB, Kenji Saito, incentivar canoístas a treinar na piscina é comparado a corredores que trocam as esteiras pelas pistas. Mas as análises e constatações dos personagens do backstage do esporte brasileiro não são baseadas em achismos e, sim, em estudos. Para isso existe o Laboratório Olímpico.

O objetivo dessa oficina do esporte é disponibilizar informações relevantes e precisas para treinadores e comissões e, conseqüentemente, agregar ao desenvolvimento do atleta, tanto em treinamento quanto em competições. Para o COB, o trunfo do projeto é atender às especificidades de cada modalidade e deslocar-se aos centros

de treinamentos dos clubes dos atletas espalhados pelo Brasil, a partir do fornecimento de tecnologias portáteis.

Melhorias animam os atletas e os feedbacks positivos aumentam a confiança do COB por ciclos ainda mais vitoriosos. "Quando há planejamento, o dinheiro é mais bem gasto e o resultado aparece. Espero que em Paris seja melhor, como foi no Pan de Santiago em relação a Lima-2019. Queremos mais (medalhas) do que foi em Tóquio", ressalta Rogério Sampaio.

"A ideia é que a estrutura seja um auxiliar da performance. Às vezes, passa despercebido e não entendemos porque aquele atleta performa melhor naquele lugar e não em outro. Identificamos espaços potenciais para transformá-los em áreas adequadas para treinamentos. O mesmo ambiente pode atender a várias modalidades, fazemos com que haja rotação e a estrutura sempre utilizada", comenta a ex-judoca e gerente de infraestrutura da entidade, Daniela Polzin.

**\*O repórter viajou a convite do Comitê Olímpico do Brasil (COB)**

Victor Parrini/CB/D.A Press



Como era a academia do Time Brasil na visita do Correio em fevereiro



A nova cara do espaço dos protagonistas do esporte 10 meses depois



Área da ginástica utiliza aparelhos da mesma marca de Paris-2024